



2º

RELATÓRIO ANALÍTICO INDICADORES DE

*Direitos Humanos
de Guarulhos*

Atlas da violência em Guarulhos

*Observatório de Direitos Humanos de Guarulhos
JUNHO/2019*



2º Relatório Analítico de Direitos Humanos de Direitos Humanos de Guarulhos

Atlas da violência em Guarulhos

Observatório de **Direitos Humanos** de **Guarulhos**



Secretaria de Direitos Humanos

JUNHO/2019

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS

Lameh Smeili

Secretário

Daniel Mourad

Secretário Adjunto

SUBSECRETARIA DE IGUALDADE RACIAL

Anderson Guimarães

Subsecretário

SUBSECRETARIA DA JUVENTUDE

Dalmo César Matos

Subsecretário

SUBSECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES

Vera Lúcia Evangelista de Souza

Subsecretária

SUBSECRETARIA DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Toninho Messias

Subsecretário

SUBSECRETARIA DE POLÍTICAS DA DIVERSIDADE

Ana Maria de Oliveira Marques

Subsecretária

SUBSECRETARIA DE POLÍTICAS PARA O IDOSO

Walid Shuqair

Subsecretário

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS

Endereço: Rua Claudino Barbosa, 313 - Anexo II - Macedo

CEP: 07113-040

Telefone: (11) 2085-5600

Lei Municipal 7.550 /2017

Site: www.guarulhos.sp.gov.br

Sumário

Apresentação.....	6
1. Introdução.....	7
2. Violência e suas faces.....	8
2.1 Violência contra a Juventude.....	10
2.2. Violência contra a População Negra.....	12
2.3. Violência contra a Mulher.....	14
2.4. Violência contra o idoso.....	17
7. Denúncias no Disque 100.....	22
7.1. Denúncias de Violência Contra a Pessoa Com Deficiência.....	23
7.2. Denúncias de Violência contra a População LGBTI+.....	26
8. Análise de outras variáveis.....	28
9. Considerações finais	29
10. Bibliografia.....	33

Apresentação

A criação da Secretaria de Direitos Humanos, em 19 de abril de 2017, ainda com o nome de Secretaria de Assuntos Difusos - SAD, reuniu as políticas públicas de acessibilidade e inclusão, de diversidade, de idosos, de igualdade racial, de juventude e das mulheres, representadas pelas respectivas subsecretarias, conforme Lei 7550/2017. Em 2018, a Lei nº 7.657 de 09 de outubro de 2018 mudou a nomenclatura da SAD para Secretaria de Direitos Humanos.

A Secretaria de Direitos Humanos, dentre outras atribuições, está comprometida com a coordenação, acompanhamento, integração e avaliação do impacto das políticas públicas desenvolvidas no município por suas subsecretarias, fortalecendo ações por meio de uma plataforma colaborativa.

Indicadores coletados de forma periódica possibilitam o monitoramento das políticas públicas e das transformações causadas pelas mesmas na sociedade. Desta forma, desde maio de 2017, técnicos das Subsecretarias se reuniram com vistas a coletar dados com a Secretaria de Segurança Pública do Estado sobre Guarulhos, e em 27 de outubro foi institucionalizado o Observatório de Direitos Humanos de Guarulhos, por meio da Portaria 005/2017.

São finalidades do Observatório: I – Coletar, codificar, sistematizar e analisar dados e informações que visem o fomento de políticas públicas relacionadas a Direitos Humanos; II – Elaborar propostas de parcerias com outros órgãos públicos e segmentos da sociedade civil organizada, que produzem dados referentes ao município de Guarulhos e região; III– Desenvolver padronização de coleta e análise de dados e informações; IV– Elaborar um relatório detalhado.

Este observatório atua orientado pelas seguintes diretrizes: I – Assegurar a participação das subsecretarias e do gabinete no desenvolvimento de seus trabalhos; II – Promover a capacitação e qualificação dos servidores; III– Incentivar e apoiar o aperfeiçoamento contínuo dos procedimentos de coleta e análise de dados e informações; IV– Racionalizar os gastos e otimizar esforços conjuntos.

Em 2018 o Observatório de Direitos Humanos de Guarulhos finalizou o 1º Relatório Analítico de Indicadores de Direitos Humanos, no qual apresentou uma gama de informações sobre a população negra, migrante, com deficiência, LGBTI+ assim como mulheres, jovens e idosos no município de Guarulhos, nas questões de educação, saúde, trabalho, aglomerados subnormais, economia e desigualdade social.

1. Introdução

O presente relatório foi produzido pelo Observatório de Direitos Humanos de Guarulhos com o propósito de analisar dados e indicadores gerados por órgãos governamentais que nos oferecem alguns elementos para compreender o cenário da violência na cidade de Guarulhos.

O objetivo deste relatório, além de mostrar, por meio de indicadores, os índices de violência e sistematizar essas informações de maneira qualificada, pretende servir de base para os formuladores e implementadores de políticas públicas visando reduzir as violações de direitos humanos no município.

Para elaboração deste Atlas, sobre a violência em Guarulhos, foram utilizados dados do SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade), do Ministério da Saúde fornecidos pela Secretaria da Saúde de Guarulhos, e dados do disque 100 (denúncias de violações de direitos) do Ministério de Direitos Humanos para análise de óbitos por homicídio.

Com o objetivo de analisar a violência contra a mulher foi utilizado também o Mapa da Violência produzido pela Subsecretaria de Políticas para as Mulheres, que se baseou nos dados da Secretaria Estadual de Segurança Pública de São Paulo.

Como referência utilizamos dados do Atlas da Violência 2018 produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), que analisou informações do Ministério da Saúde.

Para este estudo tratamos o conceito de violência e apresentamos alguns indicadores municipais nas seguintes temáticas: pessoa com deficiência, pessoa idosa, mulheres, lgbt's, juventude, população negra, povos tradicionais e migrantes.

2. Violência e suas faces

Antes de tratar da temática da violência, é necessário definir o que entendemos como tal. Para tanto, será utilizado como referência um documento oficial do então Ministério dos Direitos Humanos, publicado em conjunto com o *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)* no âmbito do Projeto BRA/16/020 (seguimento e implementação de compromissos nacionais e internacionais em Direitos Humanos fortalecidos). De acordo com o documento do MDH:

*a **violência** pode ser compreendida como qualquer rompimento da ordem ou quando há o emprego da força para impor uma ordem ou ideia. Desta maneira, o emprego da violência é, antes de tudo, a dominação de forma ilegítima, é fazer exercer a vontade com o uso da coerção física ou psicológica. A palavra violência não é imparcial. Seu uso igualitário transporta o seu intenso sentido e que não pode ser reduzido, pois um ato que age sobre a integridade do ser humano, não lhe permitindo qualquer reação, objetificando sua condição humana a uma coisa qualquer, que a tudo pode se fazer. A violência também se faz presente quando falamos do emprego da força por parte do Estado (MDH, 2018).*

A Organização Mundial de Saúde, por sua vez, define:

***Violência** como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002).*

De acordo com o Atlas da Violência 2018 e com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública:

*em 2016, o **Brasil** alcançou a marca histórica de 62.517 homicídios, segundo informações do Ministério da Saúde (MS). Isso equivale a uma taxa de 30,3 mortes para cada 100 mil habitantes, que corresponde a 30 vezes a taxa da Europa. Apenas nos últimos dez anos, 553 mil pessoas perderam suas vidas devido à violência intencional no Brasil.*

Estas altas taxas de homicídios colocam o Brasil muito acima de outros países no mundo, o que exige atenção da sociedade e, em especial, dos gestores públicos. Nosso intuito com o presente relatório é entender a particularidade do município de Guarulhos, se seguem as taxas nacionais, se são maiores ou menores e como isso se reflete nos grupos populacionais mais vulneráveis: mulheres, jovens, idosos, pessoas com deficiência, população negra e LGBTs.

Conforme pode ser observado na tabela 1 abaixo, que trata da quantidade de óbitos registrados no município de Guarulhos no período entre 2010 e 2017, é possível verificar uma leve redução em todas as 4 regiões apontadas. Tais reduções, conforme podem ser verificadas na mesma tabela, variam de 13% na região de Pimentas/Cumbica até 40% na região São João /Bonsucesso- com média de 30% para o município.

Tabela 1 - Série histórica de óbitos por homicídios por Região de Saúde; 2010 a 2017.

Regiões da Saúde	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Redução- 2010-2017	Tx de redução 2010- 2017	Total	%
Centro	34	47	39	29	42	24	32	26	8	10%	273	14,48%
Cantareira	66	58	65	57	54	57	46	54	12	15%	457	24,23%
São João/Bonsucesso	70	80	80	44	73	48	44	39	31	40%	478	25,34%
Pimentas/Cumbica	61	84	55	80	82	63	56	51	10	13%	532	28,21%
Outros, Não identificados	31	15	24	16	24	12	10	14	17	22%	146	7,74%
Total	262	284	263	226	275	204	188	184	78	30%	1886	100,00%

Fonte: SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade – SMS/PMG

Nota: As Regiões Intramunicipais de Saúde correspondem a uma regionalização criada pela Secretaria de Saúde da Prefeitura de Guarulhos, organizando o território municipal em 4 Regiões de Saúde, sendo estas subdivididas em 18 Distritos de Saúde. Essa regionalização foi criada para atender as unidades básicas de saúde do município. As quatro regiões são: Região I - Centro; Região II – Cantareira; Região III – São João/Bonsucesso; Região IV – Pimentas/Cumbica.

Contudo, de acordo com os dados levantados para cada público analisado, é possível constatar que esta redução da incidência de óbitos não atinge todos os públicos de maneira homogênea. Com isso, torna-se necessário ampliar as averiguações com o objetivo de compreender os problemas que atingem cada segmento e, assim, possibilitar a implementação de políticas públicas que promovam maior impacto sobre toda a população.

A violência pode se manifestar de diferentes formas, de acordo com o grupo que atinge. Nos itens a seguir trataremos com maior profundidade os segmentos.

2.1. Violência Contra a Juventude

Em relação aos jovens no Brasil, segundo o Atlas da Violência¹, permanece elevado o número de jovens (15 a 29 anos) vítimas de homicídios; e não há propostas de políticas públicas que visem responder tal situação. De acordo com o estudo, em 2016, 33.590 jovens foram assassinados, dos quais 94,6% eram do sexo masculino. Os dados de 2016 demonstram que houve aumento de 7,4% em relação ao ano de 2015.

De acordo com o mesmo estudo, em relação ao ano de 2015, ocorreu aumento do número de assassinatos de jovens em 20 estados, chegando ao extremo de 84,8% no Acre. Na outra ponta, tivemos redução entre 13,5% e 15,6% em alguns estados como Paraíba, Espírito Santo, Ceará e São Paulo. No estado de São Paulo, entre os anos de 2006 e 2016 houve redução de 52,9% nos homicídios de jovens, demonstrando uma tendência à queda ao longo dos últimos 10 anos, enquanto no mesmo período houve aumento de 382,2% no Rio Grande do Norte. No geral, de acordo com o mesmo relatório para o ano de 2016, as taxas variaram de 19 homicídios por grupo de 100 mil jovens, no estado de São Paulo, até 142,7 em Sergipe, sendo a taxa média do país 65,5 jovens mortos por grupo de 100 mil.

No município de Guarulhos, a partir dos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade para o período entre 2010 e 2017, é possível observar tendência de redução da taxa de homicídios de pessoas entre 15 e 29 anos. Conforme tabela 2, verificamos que em comparação ao total de homicídios registrados no período, os jovens representaram 46%. Se analisarmos cada ano, tanto em 2012 como em 2015 ultrapassaram a casa dos 50%, sofrendo redução nos anos de 2016 e 2017.

1 Atlas da Violência 2018, produzido pelo IPEA e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), disponível em:
http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf

Tabela 2 - Óbitos por homicídio por raça/cor de residentes de Guarulhos na faixa etária de 15 a 29 anos; 2010-2017.

Raça- Cor	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Branca	49	50	59	41	57	38	37	21	352
Preta	9	10	8	6	7	6	6	3	55
Amarela	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Parda	69	76	73	62	63	61	37	38	479
Indígena	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não informado	0	0	1	0	2	0	0	0	3
Total de Jovens (15 a 29 anos)	127	136	141	110	129	105	80	62	890
Total Geral	262	284	263	226	275	204	188	184	1953
% de homicídios de jovens dentre a população geral	48%	48%	54%	49%	47%	51%	43%	34%	46%

Fonte: SIM - Sistema de Informação Sobre Mortalidade (2018)- Secretaria Municipal de Saúde/PMG

Considerando o mesmo período analisado, o percentual de jovens negros assassinados variou dentro da faixa que vai de 54% a 66% do total de jovens vítimas de homicídios, o que aponta para a maior vulnerabilidade deste grupo.

Tabela 3 - Óbitos por homicídio por raça/cor de residentes de Guarulhos na faixa etária de 15 a 29 anos; 2010-2017

Raça- Cor	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Total de Jovens (15 a 29 anos)	127	136	141	110	129	105	80	62	890
Total de jovens negros (15 a 29 anos)	78	86	81	68	70	67	43	41	534
% de homicídios de jovens negros dentre a população geral	61%	63%	57%	62%	54%	64%	54%	66%	60%

Fonte: SIM - Sistema de Informação Sobre Mortalidade (2018)- Secretaria Municipal de Saúde/PMG.

2.2. Violência Contra a População Negra

O Atlas da Violência 2018 aponta para a triste constatação de que, das pessoas assassinadas no país, 71,5% são pretas ou pardas. Considerando o período de 2006 a 2016, enquanto a taxa de homicídios de pessoas não negras diminuiu 6,8%, a taxa de vitimização da população negra aumentou 23,1%.

Tais desigualdades das mortes violentas por raça/cor evidenciam a existência do racismo institucional que prevalece na sociedade brasileira e enfatizam a necessidade de políticas públicas de Igualdade Racial, voltadas à desconstrução de preconceitos e estereótipos sobre estes segmentos populacionais que foram - e são - historicamente discriminados e socialmente “excluídos”, de modo a valorizar a identidade e o pertencimento racial destes grupos e prevenir a ocorrência do racismo.

Ainda segundo o Atlas da Violência 2018, em 2016 a taxa de homicídios de pessoas negras no Brasil foi de 40,2% enquanto de não negros ficou em 16%. No caso das mulheres negras, a taxa de homicídio registrada entre elas é 71% acima do que ocorreu entre as mulheres não negras.

De acordo com o levantamento realizado no Atlas da Violência 2018, em 2016, os estados de Sergipe e do Rio Grande do Norte registraram as maiores taxas de homicídios por 100 mil habitantes de pessoas negras, respectivamente com 79% e 70,5%. Estes estados também apresentaram o maior crescimento das taxas no período, com +172,3% e +321,1%. Por outro lado, observamos os estados de São Paulo, Paraná e de Santa Catarina com as menores taxas, respectivamente 13,5%, 19% e 22,4% de homicídios de pessoas negras. Também consta no referido relatório os três estados onde houve redução das taxas de homicídios entre 2006 e 2016, com São Paulo (-47,7%), Rio de Janeiro (-27,7%) e Espírito Santo (-23,8%) figurando com os maiores índices de redução.

É importante considerar, todavia, que, conforme consta no Anuário Brasileiro de Segurança Pública - Edição Especial 2018, embora os dados indiquem redução na dinâmica da violência e dos crimes no Estado de São Paulo,

“esses dados não podem ser lidos per se, pois representam fatos conectados que traduzem o encadeamento de ações de diferentes atores, sejam vítimas, agressores, testemunhas ou aqueles que dispõem da função pública de prevenir e reprimir crimes²”.

2 Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública - Edição Especial 2018, página 130. Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/09/FBSP_ABSP_edicao_especial_estados_faccoes_2018.pdf

Analisando a situação do município de Guarulhos, a partir dos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM, se considerarmos o período de 2010 a 2017, das vítimas de óbitos por homicídio em Guarulhos um total de 1037 são negras (55%), enquanto no mesmo período o número absoluto de óbito de homicídio da população branca na cidade é 829 (44%).

Tabela 4 - Óbitos por homicídio por raça/cor; 2010-2017.

Raça- Cor	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Branca	118	130	111	85	110	94	103	78	829
Preta	21	23	19	13	21	12	9	12	130
Amarela	1	0	2	1	2	0	0	0	6
Parda	121	131	128	127	136	96	74	94	907
Indígena	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Não informado	0	0	3	0	6	2	2	0	13
Total Geral	262	284	263	226	275	204	188	184	1886
Total Negros	142	154	147	140	157	108	83	106	1037
% de negros	54%	54%	56%	62%	57%	53%	44%	58%	55%

Fonte: SIM - Sistema de Informação Sobre Mortalidade (2018)- Secretaria Municipal de Saúde/PMG

Conforme mostra a Tabela 4, verifica-se no município de Guarulhos no ano de 2016 uma queda de óbitos por homicídio da população negra (44,13%) se comparada com a branca (54,79%) - índice que vai na contramão dos dados nacionais que, como apresentamos acima, enquanto a taxa de homicídios de negros foi de 40,2% de não negros foi 16%.

Em 2017, por sua vez, verifica-se na cidade uma queda considerável do registro de dados de óbito de homicídio da população branca (42,39%) e um aumento de mais de 13% dos óbitos por homicídio da população negra (de 44,15%, em 2016, para 57,61%, em 2017).

Ao observar com maior atenção outros recortes, como o dos jovens negros (entre 15 a 29 anos), é possível constatar que sua situação é ainda mais preocupante, com tais números alcançando o patamar de 66% em 2017 (conforme visto na tabela 3, no item anterior - 2.1 Violência Contra a Juventude).

2.3. Violência Contra a Mulher

Nos últimos anos se popularizou um termo para descrever os homicídios que atingem as mulheres pelo fato de serem mulheres, embora o fenômeno a que se refere infelizmente não seja algo novo. Trata-se do feminicídio. De acordo com levantamento realizado pelo IPEA, no ano de 2016 foram assassinadas 4.645 mulheres no país (média), representando uma taxa de 4,5 homicídios para cada 100 mil brasileiras. O estado que apresentou a maior taxa de homicídios foi Roraima, com 10 para cada 100 mil habitantes, seguidos por Pará (7,2) e Goiás (7,1). Na outra ponta temos São Paulo com 2,2, Piauí com 3,0 e Santa Catarina com 3,1 homicídios para cada 100 mil habitantes, respectivamente³.

Segundo o mesmo estudo, considerando os últimos dez anos, houve 6,4% de aumento no número de homicídios de mulheres, com os estados do Maranhão e Rio Grande do Norte apresentando elevação em torno de 130% enquanto São Paulo e Espírito Santo tiveram redução da ordem 40,4% e 43,2% (IPEA/FBSP, 2018, p. 44-45).

Tratando-se desta temática, com o objetivo de qualificar melhor os tipos de homicídios ocorridos entre as mulheres (e pela condição de ser mulher), considera-se três categorias, a saber, conforme Romio (2017) *apud* IPEA/FBSP (2018): feminicídio reprodutivo, feminicídio doméstico e feminicídio sexual. No feminicídio reprodutivo, considera-se como parte desta categoria as mortes decorrentes de aborto voluntário. O feminicídio sexual, por sua vez, decorre de categorias classificadas como "*agressão sexual por meio de força física*". Por último, o feminicídio doméstico, é classificado de acordo com o local de ocorrência. Neste caso podem ser observados o feminicídio doméstico, ocorrido no domicílio a partir do contato físico, que é encontrado em maior proporção quando comparados aos cometidos na rua (ROMIO, 2017 *apud* IPEA/FBSP, 2018, 46-47).

Além disso, vale realizar algumas observações visando um melhor entendimento sobre os dados utilizados de homicídios contra as mulheres: para a maioria dos públicos analisados neste relatório foi utilizada a base de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), que não fornece informação sobre feminicídio. Com isso, não seria possível enquadrar tal homicídio como decorrente de feminicídio ou em qualquer outra categoria. Por isso, para tratar da violência contra a mulher, foi utilizada a base de dados

3 Fonte: IPEA/FBSP, 2018, p. 44-45

elaborada pela Subsecretaria de Políticas para as Mulheres, onde é possível qualificar melhor os tipos de violência que atingem as mulheres: trata-se do Mapa da Violência contra as Mulheres na cidade de Guarulhos, elaborado com dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo e que considera dados de boletins de ocorrência (crimes tentados/consumados)⁴. A partir dele é possível observar os dados do município de Guarulhos distribuídos tanto pelo tipo de agressão como por região.

A partir desta tabela, considerando os sete tipos de práticas de violência contra as mulheres que compõem tal análise para o período de 2015 a 2018, é possível observar uma tendência de aumento de cinco delas, como homicídios (+79%), estupros (+32%) e ameaças (+6%). Por outro lado, verificamos que a prática de violação de domicílio se manteve estável enquanto a de lesão corporal teve redução (-14%).

Tabela 5- Mapa da Violência contra as mulheres na Cidade de Guarulhos: Evolução dos Números de Registros de Violência contra mulheres no município de Guarulhos; 2015; 2016; 2017; 2018.

Tipos de Crimes Registrados contra Mulheres em Guarulhos (tentados/ consumados)	2015	2016	2017	2018
Homicídio	57	71	64	102
Lesão Corporal/ Maus Tratos	2811	2533	2369	2421
Calúnia - Difamação- Injúria- Constrangimento Ilegal	1439	1366	1528	1681
Ameaçar, aliciar, assediar, instigar ou constranger	2873	2958	2973	3032
Violação de Domicílio- Dano	328	313	355	318
Estupro (tentado/ consumado)	267	298	290	352
Outros Crimes (Assédio Sexual, etc) Artigo 216	5	7	3	5
Total	7780	7546	7582	7911

Fonte: Mapa da Violência(2018) - Subsecretaria de Políticas para as Mulheres

Considerando a soma de todos os tipos de crimes registrados na tabela acima, verificamos redução entre 2015 e 2016 e, posteriormente, sucessivos aumentos tanto em 2017 e 2018. No geral, a tendência apresentada é de aumento no município como um todo.

4 Esse número não representa a estatística criminal do Estado ou de determinada área ou região. A estatística em São Paulo é contabilizada de acordo com os procedimentos estabelecidos pela Resolução SSP nº 160/01 de 08 de maio de 2001, que criou o Sistema Estadual de Coleta de Estatísticas Criminais e pode ser consultada através do endereço eletrônico www.ssp.sp.gov.br.

Tabela 6- Levantamento dos dez bairros de Guarulhos com maiores índices de violência, registrados contra mulheres; 2018 .

Bairros	Homicídios	Lesão Corporal/ Maus Tratos	Calúnia, Difamação, Injúria, etc.	Ameaçar, aliciar, assediar, constranger	Violação de domicílio, dano.	Estupro	Outros crimes contra a dignidade humana: favorecimento da prostituição, assédio sexual	Total por Bairro
1- Pimentas	8	292	160	348	28	50	0	886
2- Bonsucesso	7	217	114	233	17	39	0	627
3- São João	11	164	100	204	24	27	1	531
4- Cumbica	11	151	97	217	21	27	0	524
5- Taboão	7	166	86	191	31	33	1	515
6- Cabuçu	9	160	98	196	16	28	1	508
7- Picanço	2	92	98	122	20	23	0	357
8- Presidente Dutra	7	96	61	138	8	24	0	334
10- Vila Rio	1	79	66	111	10	7	0	274
11- Vila Galvão	3	56	76	90	15	4	0	244
Total: 11 bairros com maior incidência de violência contra mulheres)	66	1473	956	1850	190	262	3	4800
Demais bairros	36	948	725	1182	128	90	2	3111
Total geral do Município	102	2421	1681	3032	318	352	5	7911

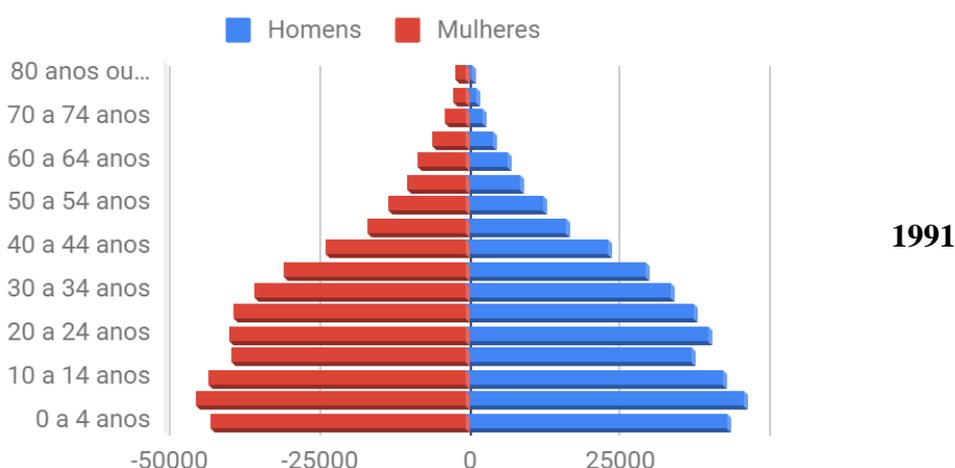
Fonte: Mapa da Violência - Subsecretaria dos Direitos das Mulheres.

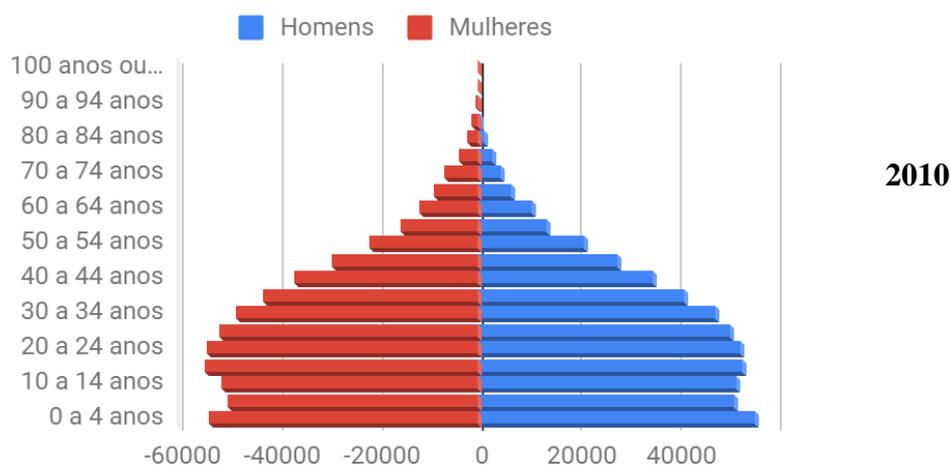
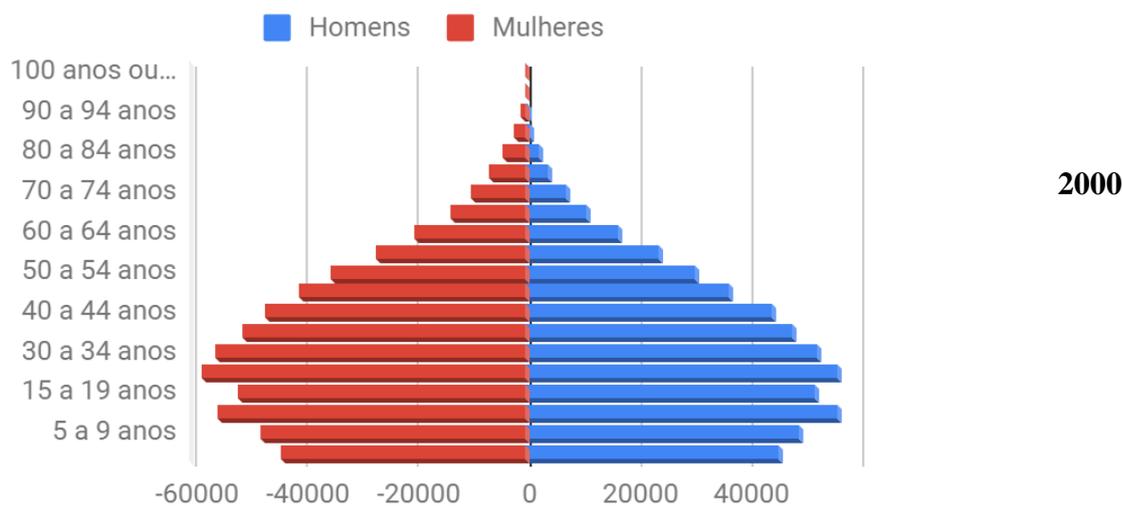
O levantamento realizado pela Subsecretaria de Políticas para as Mulheres também apontou os dez bairros com maiores incidências de crimes contra as mulheres. A partir deste levantamento, é possível observar que em relação aos homicídios, os bairros de São João e Cumbica encontram-se à frente dos demais, com 11% dos casos cada. Tratando-se dos casos de lesão corporal/maus-tratos (12%), calúnia/difamação (10%), ameaça/assedio (11%) e estupro (14%) o bairro Pimentas ficou a frente de todos os demais. Por fim, somando todos os crimes registrados contra as mulheres nos dez bairros mencionados, o Pimentas é o que concentra a maior quantidade de casos de violência contra as mulheres enquanto a Vila Galvão é o décimo primeiro, com respectivamente 886 (ou 11%) e 244 (ou 3%).

2.4. Violência Contra a Pessoa Idosa

A pirâmide etária no Brasil está se invertendo. Segundo o IBGE, no ano de 2010, a população idosa no Brasil correspondia a 11% em relação a população total com a previsão de que este percentual possa chegar em 25% no ano de 2050. No que diz respeito ao município de Guarulhos, a população total era de **1.221.979** em **2010** e projeção de **1.325.750** habitantes para **2018**, segundo a Fundação SEADE. Em relação a pirâmide etária de Guarulhos, verifica-se que um processo de envelhecimento da população nos últimos levantamentos demográficos (Censos de 1991, 2000 e 2010), caracterizando-se pelo aumento da população adulta e idosa e diminuição da população jovem. No que se refere à população idosa em Guarulhos, ou seja população acima de 60 anos, segundo o último censo do IBGE em 2010, era de **100.586** o que correspondia a **8,23%** em relação a população total. A projeção, de acordo com a Fundação SEADE para 2018, será por volta de **148.000**, que corresponderá estimativamente a **11,16%** em relação a população total. A previsão é que para 2050, esse número se aproxime dos **25,34%**, ou seja, mais do que dobrando o percentual da população idosa em relação a população do município considerando o período 2010-2050. Outro aspecto importante a ser ressaltado em relação a população idosa no município é que na medida em que ela envelhece, conforme as pirâmides etárias de 1991, 2000 e 2010 indicam que quanto mais a população envelhece, mais elevado é o predomínio da população feminina.

Figura 1- Pirâmide Etária Guarulhos-1991, 2000, 2010





Fonte: IBGE Censos 1991; 2000; 2010

Notas:

- 1 - Para o ano de 1991, dados do Universo. Para os demais anos, dados da Amostra
- 2 - Até o ano de 1991 os grupos de idade vão até 80 anos ou mais; a partir de 2000, vão até 100 anos ou mais.
- 3- Para o ano de 1991, dados da Tabela 200 do Sidra: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/200>
- 4- Para o ano de 2010, os dados são da tabela 3107 do Sidra: Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3107>
- 5- Para o ano de 2010, os dados são da Sinopse (TAB 3107)

Ainda sobre esta questão, vale ressaltar que em comparação a média da Região Metropolitana de SP – RMSP (**13,58%**) e a Média do Estado de São Paulo (**14,43%**), Guarulhos tem o menor percentual de idosos em relação a população total. Com efeito, o fluxo migratório, a pouca oferta de serviços públicos destinados à população idosa de Guarulhos somado a capacidade de atração de municípios do grande porte da RMSP, como é o caso São Paulo, que possui um dos maiores e mais complexos hospitalares do país, justificam de certa forma, o maior índice percentual de população idosa em relação a população total.

O processo de envelhecimento em curso, não tem sido acompanhado na mesma medida pelos investimentos em políticas pública para este segmento. Como reflexo, a questão da violência contra a pessoa idosa deverá receber cada vez mais atenção da sociedade e dos governantes.

Com base no **Estatuto do Idoso Lei 10.741/2003**, em seu **Art. 19, §1º** (*Incluído pela lei nº12.461, de 2011*), considera-se violência contra o idoso

"como qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico".

Os tipos mais comuns de violência contra os idosos são violência física, violência psicológica, negligência, abandono, abuso financeiro e abuso sexual. Os fatores mais comuns e que contribuem para tais situações são: 1) filhos dependentes dos idosos e que vivem na casa da vítima; 2) familiares que abusam de álcool e outras drogas; 3) idosos fisicamente dependentes de outros familiares; 4) famílias com vínculos frágeis, poucas interações afetivas; 5) isolamento do idoso; 6) cuidador com depressão e/ou outros tipos de sofrimento mental e; 7) despreparo do cuidador e falta de apoio, dialogo do familiar com o cuidador.

Entretanto, grande parte dos idosos suportam tais situações de violência para não ficarem afastados do convívio familiar. As consequências destas violências podem ser vistas em situações como: 1) dificuldades para se comunicar; 2) falta de confiança; 3) perda de identidade; 4) depressão; 5) irritabilidade; 6) perda de apetite; 7) raiva contra parentes e sociedade; 8) dependência de álcool e outras drogas; 9) doenças físicas, dentre tantas outras.

No Estado de São Paulo, segundo os dados da Secretaria de Segurança Pública de 2016, o estelionato e a violência doméstica lideraram o ranking das denúncias dos casos de violência contra o idoso, com 29.305 e 6.383 respectivamente.

Tabela 7 - Idosos vítimas de violência - Estado de São Paulo 2016

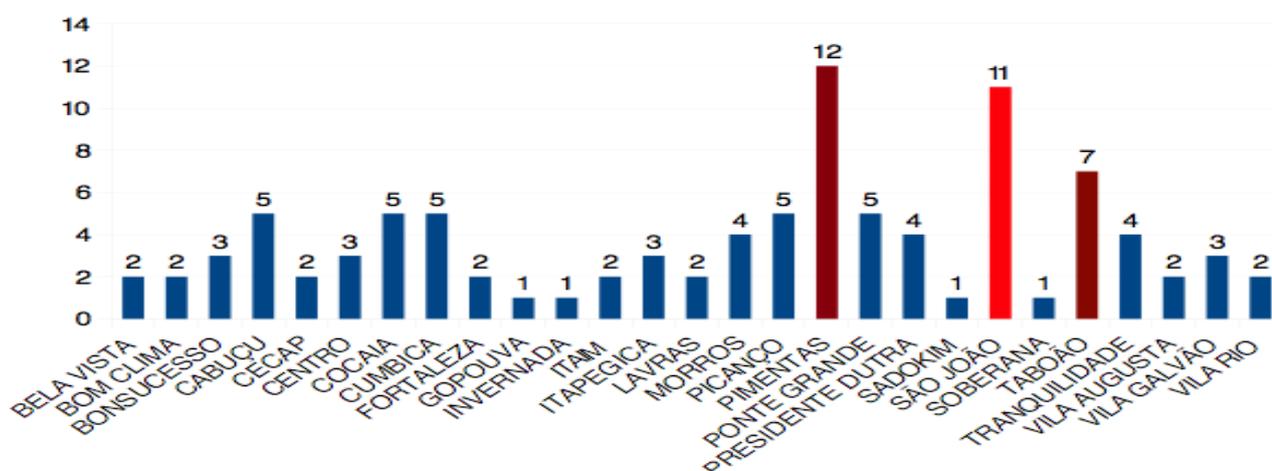
Natureza	Ocorrências em 2016
Estelionato (art. 171)	29305
Violência Doméstica	6383
Expôr a perigo a integridade e saúde (art. 99)	520
Apropriar-se de bens do idoso (art. 102)	382
Maus- Tratos (art. 136)	327
Suicídio consumado	315
Estupro (art. 213)	148
Discriminar pessoa idosa (art. 96)	405

Fonte: Governo do Estado – Secretaria de Segurança Pública – SSP.

Em Guarulhos, destacamos duas bases de dados que tratam da questão da violência em relação a pessoa idosa. Uma refere-se aos dados do Disque 100, apuradas pelo Conselho Municipal de Defesa das Pessoas Idosas – CMDPI Guarulhos, que trata dos diversos tipos de violência sofridos pelos idosos. Enquanto a outra trata dos homicídios registrados pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Governo Federal. Com efeito, no ano de 2017 ocorreram 119 denúncias recebidas pelo (Disque 100/CMDPI Guarulhos) sobre os diversos tipos de violência. No gráfico a seguir, é possível verificar a distribuição das denúncias de acordo com o local de residência dos idosos.

Conforme se pode observar, a maioria das denúncias foram conferidas aos bairros periféricos da cidade de Guarulhos (Pimentas e São João), com 12 e 11 casos respectivamente.

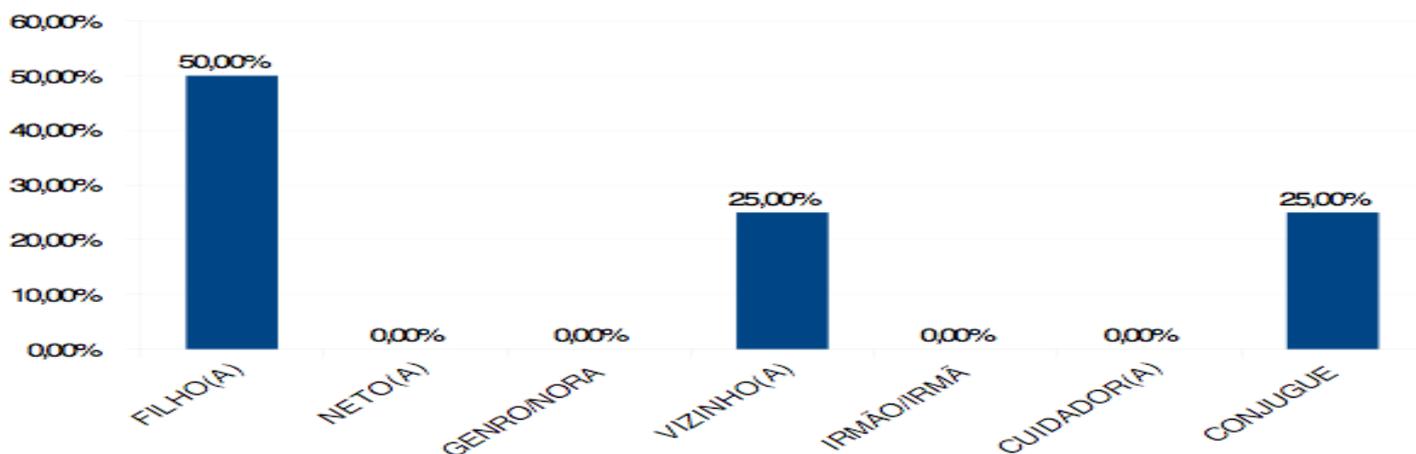
Gráfico 1 - Distribuição das denúncias do Disque 100 em Guarulhos por Bairro - 2017



Fonte: Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa – CMPDI Guarulhos.

Em relação aos responsáveis pela agressão, de acordo com os dados do Disque 100, observamos que 50% delas foram cometidas pelos filhos, enquanto as demais tiveram como responsáveis o cônjuge ou o vizinho.

Gráfico 2 - Responsáveis pela agressão –Guarulhos 2017



Fonte: Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa – CMPDI Guarulhos.

Por outro lado, considerando a base de dados do SIM, entre os anos de 2010 e 2017, verificamos um total de 50 (cinquenta) óbitos, variando entre 10 (dez) casos em 2013 e 4 (quatro) casos nos anos de 2010 e 2012. Os números oscilam ano a ano, mas apresentam leve aumento em relação ao início da série. Outra observação que pode ser feita é que nesta faixa etária, ou seja, de 60 (sessenta) anos ou mais, os óbitos por homicídio de negros representa 46% do total.

Tabela 8 - Óbitos por homicídio por raça/cor- faixa etária 60 anos ou mais em Guarulhos: 2010-2017.

Raça- Cor	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Branca	2	2	1	5	3	4	5	3	25
Preta	0	1	0	0	0	1	0	1	3
Amarela	1	0	1	0	0	0	0	0	2
Parda	1	3	2	5	5	0	3	1	20
Indígena	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não informado	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total Negros	1	4	2	5	5	1	3	2	23
% de óbitos de negros	25%	67%	50%	50%	63%	20%	38%	40%	46%
Total Geral	4	6	4	10	8	5	8	5	50

Fonte: Ministério da Saúde- Governo Federal - Sistema de Informações sobre Mortalidade.

7. Denúncias no Disque 100

O Disque 100 é um serviço do governo federal, gratuito que recebe ligações 24 horas, de todo território brasileiro, seja por terminal de telefone fixo ou de celular, de denúncias de violações dos direitos humanos. Este serviço recebe, analisa e encaminha as denúncias anônimas, a qual gera um protocolo para acompanhamento do denunciante. Após essa etapa, as denúncias são encaminhadas aos órgãos de proteção, defesa e responsabilização em direitos humanos.

O Disque 100 recebe denúncias relacionadas aos seguintes temas: crianças e adolescentes, pessoas idosas, pessoas com deficiência, pessoas em restrição de liberdade, população LGBT, população em situação de rua, discriminação étnica ou racial, tráfico de pessoas, trabalho escravo, terra e conflitos agrários, Moradia e conflitos urbanos, violência contra ciganos, quilombolas, indígenas e outras comunidades tradicionais, violência policial (inclusive das forças de segurança pública no âmbito da intervenção federal no estado do Rio de Janeiro), violência contra comunicadores e jornalistas, violência contra migrantes e refugiados.

A seguir analisamos as denúncias de casos ocorridos em Guarulhos referentes às pessoas com deficiências e aos LGBTs.

7.1. Denúncias de Violência Contra a Pessoa Com Deficiência_

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei Federal nº 13.146 de 2015), que tem o objetivo de assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para as pessoas com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania, considera como violência

“qualquer ação ou omissão, praticada em local público ou privado, que lhe cause morte ou dano ou sofrimento físico ou psicológico”.

Também no art. 5º, apresenta que,

a pessoa com deficiência será protegida de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão e tratamento desumano ou degradante. Parágrafo único. Para os fins da proteção mencionada no caput deste artigo, são considerados especialmente vulneráveis a criança, o adolescente, a mulher e o idoso com deficiência (BRASIL, 2015).

Os tipos de violência contra a Pessoa Com Deficiência (PCD) são:

Violência Patrimonial ou Abuso Financeiro

qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos.

Falta de acessibilidade ao meio físico

ausência ou inadequação de táxis acessíveis. No município de Guarulhos atualmente há uma frota de 1432 táxis, sendo que 7 são acessíveis - segundo informações da Secretaria de Transportes e Mobilidade Urbana de Guarulhos

Negligência e abandono

situações em que as necessidades físicas básicas de alimentação, higiene, vestimenta, proteção e vigilância em situações potencialmente perigosas, segurança, cuidados médicos não são atendidas temporal ou permanentemente. É a omissão, o deixar de prover. O abandono é uma forma extrema de negligência e a mais comum.

Violência Física

(maus-tratos físicos ou abuso físico): corresponde ao uso da força física de forma intencional (não acidental), com o objetivo de ferir, lesar, provocar dor e sofrimento, causando dano físico ou enfermidade. Pode ou não deixar marcas no corpo (tapas, golpes, queimaduras, fraturas, mordidas humanas, cortes, asfixia, afogamento, etc.).

Violência Psicológica

comportamento de hostilidade verbal crônica, insultos, depreciação, crítica e ameaça de abandono, intimidação, condutas ambivalentes e imprevisíveis, situações ambíguas na comunicação (dupla mensagem), isolamento, proibição de participar em atividades com os pares, desvalorização, rejeição, depreciação, desrespeito, causando danos à autoestima e ao desenvolvimento da pessoa.

Violência/Abuso Sexual

todo ato ou jogo sexual, hétero ou homossexual, no qual o agressor tem uma relação assimétrica de poder com a vítima. Há intenção de estimular a vítima sexualmente ou utilizá-la para obter satisfação sexual. Pode haver sedução, ameaças ou indução da vontade, práticas eróticas e sexuais que incluem o voyeurismo, o exibicionismo, produção de fotos e diferentes ações que incluem contato sexual com ou sem penetração. Engloba situação de exploração sexual visando a lucros, prostituição e pornografia. Pode ou não utilizar a força física, coerção ou intimidação.

A retenção de salários e bens foi a maior causa de denúncias de violação de direitos humanos das pessoas com deficiência na cidade de Guarulhos, em 2017, totalizando 12 casos. A apropriação de bens aparece como a segunda maior queixa de violência patrimonial, com 5 casos em Guarulhos no mesmo ano.

Tabela 9 - Tipos de violações contra pessoas com deficiência em Guarulhos- 2017.

Tipo de Violação	Violação	Quantidade
Abuso financeiro	Destruição de bens	1
	Expropriação/apropriação	5
	Extorsão	1
	Retenção de salário/ bens	12
	Total	19

Fonte: Disque 100 - Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos 2017.

Na tabela encontramos um alto índice de denúncias a respeito de negligências, principalmente nos cuidados básicos que se referem à pessoa com deficiência. A negligência em amparo e responsabilização teve um alto índice de denúncias (36).

Tabela 10 - Tipos de violações contra pessoas com deficiência em Guarulhos – 2017.

Tipo de Violação	Violação	Quantidade
Negligência	Abandono	9
	Autonegligência	1
	Negligência EM ALIMENTAÇÃO	19
	Negligência em amparo e responsabilização	36
	Negligência em limpeza/ higiene	20
	Negligência em medicamento/assistência à saúde	18
	Outros	9
	TOTAL	112

Fonte: Disque 100 – Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos 2017.

Desta maneira, é importante destacar a questão da violência contra a pessoa com deficiência visando alterar esse quadro e garantir seu pleno desenvolvimento com autonomia e, com isso, garante-lhes o direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e sua defesa contra qualquer espécie de discriminação.

Tabela 11 - Tipos de violações contra pessoas com deficiência em Guarulhos; 2017.

Tipo de Violação	Violação	Quantidade
Violência Física	Cárcere Privado	4
	Lesão Corporal	15
	Maus Tratos	20
	TOTAL	39
Violência Institucional	Ausência de acesso a serviços	2
	Demora excessiva ou desídia no atendimento	3
	Desrespeito à prioridade legal	1
	Omissão	2
	Recusa de atendimento	1
	TOTAL	9
Violência Psicológica	Ameaça	15
	Calúnia/Injúria/Difamação	7
	Hostilização	30
	Humilhação	27
	Infantilização	1
	Perseguição	2
	TOTAL	82
Violência Sexual	Estupro	1
	TOTAL	1

Fonte: Disque 100 - Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos 2017.

7.2. Denúncias de Violência Contra a População LGBT _____

A LGBTfobia é a definição dada à forma de violência enfrentada pela população LGBT, que se manifesta por meio do ódio ou aversão à sua orientação sexual. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, e com a população LGBTI+ não seria diferente.

Segundo o relatório anual elaborado pela ONG Grupo Gay da Bahia (GGB), que mapeia os homicídios contra a população LGBTI+, em 2017 ocorreram 445 assassinatos deste público, representando aumento de 30% em comparação com 2016. De acordo com o mesmo estudo,

ocorreu uma morte de pessoa LGBT a cada 19 horas - dados referentes a denúncias realizadas através do Disque 100. O relatório sobre violência contra a população LGBTI+, elaborado pelo MDH e PNUD (2018), traz um panorama mais detalhado sobre o cenário nacional a partir dos dados do Disque 100 e podem dar uma melhor dimensão do problema; por tipo de violência.

O infográfico sobre a lgbtfobia no Brasil, a partir de dados da Ong GGB em 2017, apontou o elevado número de violência sofrido pelos jovens menores de 18 anos. Das 445 vítimas registradas: 41,2% são menores de 18 anos, 32,9% tem entre 18 e 25 anos e 5,7% tem entre 26 e 40 anos.

O termo lgbtfobia implica mais do que violência física; se refere também a ameaças, violência psicológica, humilhação e bullying, e de acordo com a Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil de 2016, *“73% dos estudantes lgbs relataram terem sido agredidos verbalmente e 36% fisicamente”*⁵

Sendo assim, é importante ampliar os conhecimentos sobre a violência que ocorre contra este público visando possibilitar maior entendimento sobre as diversas vulnerabilidades as quais estão submetidos e, com isso, buscar respostas para as inúmeras violações de direitos humanos apresentadas. Para tanto, há grandes desafios a serem superados, como a falta de registro de dados por órgãos governamentais, dificuldade de se encontrar informações que representem séries históricas e a questão da autodeclaração (muitos LGBTs evitam se identificar por conta da LGBTfobia - internalizada e/ou de terceiros). Assim, a partir da superação destas barreiras, será possível implementar ações mais efetivas de acordo com as demandas apresentadas.

⁵ Fonte: Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais, desenvolvida pela ABGLT - Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, de 2016. Disponível em: <https://static.congressoemfoco.uol.com.br/2016/08/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf>

8. Análise de outras variáveis

O atlas da violência dos municípios, desenvolvido pelo IPEA, mostrou a interação entre o desenvolvimento humano e as mortes violentas a partir de alguns indicadores socioeconômicos selecionados, que foram calculados com base em dados do Censo Demográfico de 2010, a saber: educação, pobreza, trabalho, habitação, gravidez na adolescência e vulnerabilidade juvenil. Esses indicadores ajudaram a compor o retrato de 309 municípios brasileiros (com mais de 100 mil habitantes em 2016), dentre eles Guarulhos.

O mapeamento também foi realizado por meio da base de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidades - SIM do Ministério da Saúde e apontou a correlação entre as condições de desenvolvimento humano e as taxas de mortes violentas. Ficou evidente que “nos municípios com melhores níveis de desenvolvimento humano a taxa de homicídio tende a ser menor”⁶.

Na tabela abaixo podemos verificar os dados comparativos entre a média geral dos municípios com mais de 100 mil habitantes, a média dos 10 municípios mais pacíficos e a média dos 10 mais violentos. Guarulhos está entre a média geral dos municípios com mais de 100 mil habitantes, sendo que no quesito educação tem taxa de atendimento escolar de 31,3 para crianças de 0 a 3 anos, enquanto nos 10 municípios considerados mais pacíficos a taxa é de 32,1. No indicador categoria trabalho, a taxa de desocupação de jovens entre 15 a 17 anos é de 40,0, está acima da média dos municípios considerados mais violentos, que é de 31,4.

6 Fonte: Atlas da Violência 2018, produzido pelo Ipea e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf

Tabela 12 - Relação entre a taxa de violência e variáveis socioeconômicas- Comparativo Guarulhos com outros municípios brasileiros; 2018

Municípios	População	Taxa de Homicídios +MCVI	Educação		Pobreza			Trabalho		Habitação		Gravidez na Adolescência	Vulnerabilidade Juvenil
			Taxa de Atendimento Escolar		Renda per capita dos 20% mais pobres	% de crianças pobres	% de crianças vulneráveis a pobreza	Taxa de desocupação: 15 a 17 anos	Taxa de desocupação: 18 a 24 anos	% da população em domicílio com densidade e > 2	% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento inadequados	% de mulheres com 10 a 17 anos que tiveram filhos	% de pessoas com 15 a 24 anos que não estudam e não trabalham e são vulneráveis a pobreza
			0 a 3 anos	15 a 17 anos									
Média dos indicadores para os 10 municípios mais pacíficos(P)	160390	6,3	32,21	83,8	360,6	6,2	21,9	21,8	10,3	20,7	0,5	1,8	4,3
Média dos indicadores para os municípios com mais de 100 mil habitantes	375860	38,67	25,56	84,18	250,14	16,4	39,04	29,12	15,8	27,54	3,83	2,62	9,03
Guarulhos	1337087	20,6	31,1	87	253,3	11,4	33	40	17	40,5	0,6	2,3	7,1
Média dos indicadores para os 10 municípios mais violentos (V)	157545	103	20,2	81	167,3	25,3	54,4	31,4	19,8	36	5,9	3,9	14,1
Relação (V) (P)	0,98	16,35	0,63	0,97	0,46	4,05	2,48	1,44	1,93	1,74	11,82	2,17	3,26

Fonte: DIEST; Ipea e FBSP 2018

Por fim, no relatório analítico de indicadores de Guarulhos, elaborado pelo Observatório de Direitos Humanos deste município, é possível analisar com maior profundidade algumas destas variáveis para o âmbito municipal. Nele é realizada uma análise sobre variáveis como trabalho, renda, educação e saúde e seus impactos sobre a distribuição da pobreza no município.

9. Considerações finais

Após a discussão proposta, é necessário fazer algumas considerações. Em princípio, é importante refletir sobre a questão da violência sofrida pela população em geral visando promover políticas públicas que visem alterar o quadro apresentado. Todavia, também se faz necessário observar a população a partir de diversos recortes pois, assim, é possível construir políticas públicas mais focalizadas garantindo maior eficiência nos gastos públicos, eficácia quanto aos objetivos e metas propostas e efetividade na resolução do problema apresentado.

Foi possível observar que a violência assume diversas formas de acordo com os públicos que ela atinge. No caso da juventude (15 a 29 anos), foi demonstrado, a partir de

dados do IPEA dados alarmantes sobre a violência que atinge este público no âmbito nacional, com grande concentração no público masculino. Também ficou evidente, a partir dos mesmos dados, que este público representa a maioria dos homicídios em comparação com as demais faixas etárias, chegando a 142,7 mortes para cada 100 mil habitantes em Sergipe. Quando analisamos o município de Guarulhos, é possível constatar que os jovens continuam representando a maioria dos homicídios registrados, variando entre 34% e 54% do total de homicídios entre o período de 2010 e 2017.

Ao observar com mais profundidade os homicídios entre o público jovem, também é possível constatar a predominância de negros; somando-se ao problema já observado uma variável racial que deve ser melhor investigada. Conforme pode ser demonstrado, a taxa de homicídios da população negra ficou acima das demais para as outras faixas etárias; com exceção do público acima de 60 anos de idade. Vale ressaltar que mais uma vez que, apesar da redução na taxa de homicídios observada no Brasil, a realidade da população negra é diferente. Nos 10 anos considerados no relatório (2006-2016), enquanto a taxa de homicídios de negros cresceu 23,1%, a dos não-negros teve redução de 6,8%, com destaque negativo para os Estados de Sergipe e Rio Grande do Norte.

No caso do município de Guarulhos, assim como demonstrado para o caso nacional, é possível verificar redução do número absoluto de homicídios para o total da população mas, ao mesmo tempo, também observa-se aumento da taxa de homicídios para os negros, que possui média de 55% para o período de 2010-2017 e seu topo no ano de 2013, quando apresentou 62% do total registrado (Tabela 4).

Segundo estudo apontado pelo IPEA/FBSP considerando os últimos dez anos, houve aumento de 6,4% de violência contra a mulher no país, com os estados do Maranhão e Rio Grande do Norte apresentando elevação em torno de 130% enquanto o Estado de São Paulo e Espírito Santo tiveram redução da ordem 40,4% e 43,2% ⁷

No caso do Município de Guarulhos, com o mapa desenvolvido pela Subsecretaria de Políticas para as Mulheres que buscou qualificar os tipos de violência contra a mulher através da análise dos dados dos boletins de ocorrência, foi possível ter uma fotografia do município através da relação dos homicídios, tipos de agressão e bairros, constatando inclusive que houve um aumento no número de registros nesses dois anos. Em relação aos homicídios, foi possível verificar que os bairros de São João e Cumbica encontram-se

⁷ Atlas da Violência 2018, produzido pelo IPEA e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), páginas 44 e 45. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf

a frente dos demais, com 11% dos casos cada. Tratando-se dos casos de lesão corporal/maus-tratos (12%), calúnia/difamação (10%), ameaça/assedio (11%) e estupro (14%) o bairro Pimentas ficou a frente de todos os demais. É importante ressaltar que a análise desses registros aponta para a necessidade de criar e fomentar redes de serviços, programas e projetos que deem conta de acolher e atender de forma qualificado essa demanda e para que a vítima possa romper com o ciclo da violência.

Tratando-se dos idosos, é possível constatar que o país caminha a passos largos para o envelhecimento. Com isso, faz-se necessário investir em políticas públicas para este público com o objetivo de atender as mais diversas situações, dentre elas a questão da violência. Comparando-se as projeções de idosos em 2050 no Brasil (31%) e em Guarulhos (25,34%), verificamos que a média nacional é superior à municipal. Isso demonstra a necessidade de maiores averiguações com o objetivo de compreender se tal diferença decorre da falta de acesso à políticas públicas, como de saúde ou segurança pública (dentre outras), ocasionando más condições de vida dos idosos. Além disso, é necessário considerar que tais ações deverão ser realizadas garantindo-se a manutenção dos vínculos familiares, ensejando uma verdadeira mudança cultural; e as instituições públicas devem se preparar para dar estas respostas.

Nos casos das pessoas com deficiência, conforme pode ser observado, a principal fonte de dados foi o disque 100. Além disso, também devemos considerar tratar-se de denúncias, e não de casos confirmados. Por isso, é necessário pensar possibilidades de ampliar os canais de acesso para que este público possa ser melhor atendido, ou mesmo para facilitar para que terceiros possam fazer tais denúncias e que as mesmas possam ser devidamente averiguadas. É importante considerar que, dependendo da deficiência, para receber tais denúncias, os órgãos públicos precisam se preparar; seja capacitando servidores para o atendimento em libras, adequando os espaços físicos para pessoas com mobilidade reduzida. Do contrário, as pessoas com deficiência estarão impedidas até mesmo de denunciar as violências que sofrem; o que também representa uma violência.

Apesar de numeroso, outro público que requer maior atenção é a população LGBT, em decorrência das várias formas de violência que os mesmos tem sofrido. Conforme pode ser observado a partir de dados da ONG GGB em 2017, mais de 70% dos casos de violência apontados para aquele ano ocorreram com jovens de até 25 anos. Também foi abordado a pesquisa sobre os locais onde algumas destas formas de agressões ocorrem, como nas escolas (*"73% dos estudantes lgbs relataram terem sido agredidos*

verbalmente e 36% fisicamente"). Desta maneira, mesmo considerando a pouca quantidade de dados para trabalhar sobre esse tipo de situação, os dados apresentados podem indicar um bom ponto de partida - as escolas. O mais importante é não permanecermos estáticos diante dos acontecimentos.

Sendo assim, a partir do Atlas da violência nos municípios do IPEA, foi possível observar algumas variáveis que podem impactar nas situações observadas neste relatório, tais como educação, pobreza, trabalho, renda, etc. Apesar da abrangência nacional do estudo, focamos nos 10 municípios mais violentos, nos 10 mais pacíficos e na média geral, para averiguar onde Guarulhos se encontra comparando-se com outros de diversas regiões do país. Foi possível constatar que Guarulhos, na maioria das variáveis analisadas, encontra-se na média geral dos demais, chamando atenção para a taxa de atendimento escolar de crianças de 0 a 3 anos, que pode ser comparado aos 10 municípios mais pacíficos enquanto a taxa de desocupação de jovens entre 15 a 17 anos (40,0) encontra-se acima da média dos municípios considerados mais violentos (31,4). Por fim, é necessário ampliar ainda mais as análises sobre as questões aqui tratadas visando demonstrar as correlações entre as políticas públicas e seus impactos sobre a violência e, com isso, possibilitar melhoria na qualidade de vida da população em geral e, sobretudo, daqueles públicos marginalizados.

10. Referências Bibliográficas

ABGLT - Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Secretaria de Educação. **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais**. Curitiba: ABGLT, 2016. Disponível em: <https://static.congressoemfoco.uol.com.br/2016/08/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf> . Acesso em: 05/06/2019

Benefício de Prestação Continuada (**BPC**) - **Lei orgânica da assistência social** (Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Disponível em: <https://www.inss.gov.br>. Acesso em: 22/05/2019.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** - Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei Federal nº 13.146 de 2015).

Brasil. **Estatuto do Idoso: Lei Federal 10.741/2003**. Acesso em: 11/06/2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm

Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (**CMDPI**) - Município de Guarulhos

Farmácia de Alto Custo de Guarulhos. Acesso em: 30/05/2019. Disponível em: <http://fac.spdmafiliadas.org.br/farmacia-de-guarulhos/>

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). Disponível em: www.seade.gov.br, acesso em 10/06/2019.

FÓRUM Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). **Anuário Brasileiro de Segurança Pública - Edição Especial 2018**. *Online*. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/09/FBSP_ABSP_edicao_especial_estados_faccoes_2018.pdf>. Acesso em 06 junho 2019.

Governo do Estado de São Paulo - Secretaria de Segurança Pública (SSP). Acesso em: 11/06/2019. Disponível em: <http://www.ssp.sp.gov.br/>

Grupo Gay da Bahia (GGB) - **MORTES VIOLENTAS DE LGBT+NO BRASIL: RELATÓRIO 2018**. Acesso em: 13/06/2019. Disponível em: <https://homofobiamata.files.wordpress.com/2019/01/relatorio-2018-1.pdf>

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 11/06/2019

Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas & Fórum Brasileiro de Segurança Pública (IPEA/FBSP, 2018) - **Atlas da Violência 2018: POLÍTICAS PÚBLICAS E RETRATOS DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS.** Rio de Janeiro, 2018.

Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas & Fórum Brasileiro de Segurança Pública (IPEA/FBSP, 2018) - **Atlas da Violência.** Rio de Janeiro, 2018.

Ministério dos Direitos Humanos (MDH): **Disque 100: Dados de violação de direitos,** ano 2017.

Ministério dos Direitos Humanos (MDH). Secretaria Nacional de Cidadania. **Violência LGBTfóbicas no Brasil: dados da violência/** elaboração de Marcos Vinícius Moura Silva – Documento eletrônico – Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018, 79 p. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/biblioteca/consultorias/lgbt/violencia-lgbtfobicas-no-brasil-dados-da-violencia>. Acesso em: 05/06/2019

Prefeitura de Guarulhos: Secretaria de Direitos Humanos - Subsecretaria de Política para as Mulheres: **Mapa da Violência contra as Mulheres 2018.** Acesso em 11/06/2019. Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/index.php/categories/politicas-para-mulheres>

Prefeitura de Guarulhos: Secretaria de Direitos Humanos - Observatório de Direitos Humanos (ODH) - **Relatório Analítico de Indicadores do Município de Guarulhos,** 2018.

Prefeitura de Guarulhos - Secretaria de Saúde (SMS/PMG): **Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM),** 2018.

FICHA TÉCNICA

Coordenação Técnica

Lígia Gonçalves De Lócco

Equipe de Produção Técnica

Fernanda de Oliveira Nascimento

Michelle Corelli Inhuma

Ricardo Antunes de Abreu

Rogério Batista de Souza Reis

Silvana José Benevenuto

Silvio César Balzan Moreira

Wilson Luis Silva